

NOTA CIENTÍFICA**COMÉRCIO INTERNACIONAL DE PESCADO DO BRASIL, NO PERÍODO DE 2001 A 2003**

Geovânio Milton de Oliveira¹
Joaquim Benedito da Silva Filho¹

RESUMO

A finalidade do presente documento é informar e analisar os dados mais importantes relacionados com o comércio internacional de pescado e produtos pesqueiros no período de 2001 a 2003. O documento inclui um breve exame da produção, das exportações e das importações mundiais de pescado. Nele são descritos a evolução das exportações e importações de pescado do Brasil, os seus principais mercados, as suas exportações e importações, segundo as unidades da Federação, as empresas exportadoras e importadoras desses produtos, assim como são abordadas as ameaças e oportunidades para o comércio internacional de pescado do Brasil. A balança comercial brasileira de produtos pesqueiros apresentou superávit recorde em 2003, com um saldo positivo de US\$ 224,6 milhões, resultado da diferença entre nossas exportações e importações de pescado.

Palavras-chave: pescado, comércio internacional, estatísticas, Brasil.

ABSTRACT**Brazilian fish international trade from 2001 to 2003**

The purpose of this paper is to inform and analyze data related to the international trade of fish and fish products in the period 2001 -2003. It includes a brief examination of the production, the exportations and importations of fish and fish products worldwide. It describes the evolution of the exportations and importations of fishery products in Brazil and their major markets according to the units of Brazilian Federation export and import companies. An assessment of the threats and opportunities for the international trade of Brazilian fishery products is presented. The Brazilian fish international trade presented a record positive balance of US\$ 224 million in 2003, as a result of the difference between import and export revenues.

Key words: fish, international trade, statistics, Brazil.

INTRODUÇÃO

A produção e o comércio internacional de pescado no Brasil e no mundo têm aumentado consideravelmente nos últimos anos, graças às melhorias nos processos tecnológicos, transporte, comunicações e crescimento da demanda.

¹ Analista Ambiental do IBAMA.

Uma grande proporção da produção pesqueira mundial entra nos canais de comercialização internacional, da qual 38% foram exportados em 2002 (equivalente em peso vivo) em distintas formas de produto (FAO, 2004).

Os 86 países de mais baixo PIB e com déficit de alimentos têm um papel ativo neste comércio e atualmente contribuem com aproximadamente 19% do valor das exportações. As importações se concentram mais nos países desenvolvidos que, em 2002, absorveram mais de 80% do volume de pescado.

Devido à natureza altamente perecível do pescado, mais de 90% do comércio pesqueiro consistem de produtos que foram elaborados de alguma maneira. O pescado vivo, fresco ou resfriado com gelo só representa uma pequena parte, embora crescente, do comércio internacional no Brasil e no mundo.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram utilizadas, basicamente, as informações sobre o comércio internacional de pescado e produtos pesqueiros fornecidas pelo banco de dados da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) até o ano de 2002, e as informações sobre a balança comercial brasileira de produtos pesqueiros disponibilizadas pelo banco de dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior até o ano de 2003.

Inicialmente, foram selecionados os mercados-alvo, ou seja, aqueles para onde o Brasil direciona seus esforços de exportação. Nesse sentido, foram identificados os mais promissores mercados importadores em nível mundial, levando-se em conta o volume das importações totais e o consumo per capita de cada país, projetados para 2002. A partir desse "ranking" de países, o estudo passa a analisar cada mercado selecionado isoladamente, classificando-o quanto ao dinamismo das exportações brasileiras.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Principais produtores, exportadores e importadores mundiais

A produção pesqueira mundial registrou um crescimento moderado durante o biênio 2001-2002, alcançando um volume sem precedentes de 133 milhões de toneladas, em 2002, com um aumento de 2,1% em relação ao ano anterior (FAO, 2004) (Figura 1).

O principal fator que tem impulsionado o crescimento da oferta mundial de pescado, nos últimos anos, tem sido a aquicultura, cuja produção representou 30% do valor total em 2002. Tal fato tem conferido uma maior importância aos produtos aquáticos cultivados no comércio internacional, apesar de ser desconhecida a sua efetiva participação devido à falta de um detalhamento confiável das estatísticas comerciais. A China, que divulgou uma produção de 44,3 milhões de toneladas em 2002, é o maior produtor mundial de pescado na atualidade (Tabela 1).

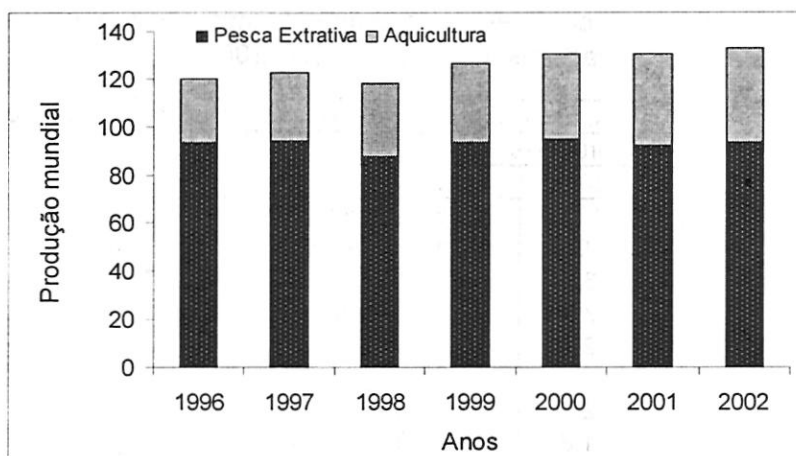


Figura 1 – Produção mundial de pescado, em milhões de toneladas, durante o período 1996-2002.

Tabela 1 – Produção pesqueira mundial dos principais países produtores, no período 2000-2002.

País	Produção pesqueira (t x 10 ⁶)								
	2000			2001			2002		
	PES	AQU	total	PES	AQU	total	PES	AQU	total
China	17,0	24,6	41,6	16,5	26,1	42,6	16,6	27,8	44,3
Peru	10,7		10,7	8,0		8,0	8,8	*	8,8
Índia	3,7	1,9	5,6	3,8	2,1	5,9	3,8	2,2	6,0
Estados Unidos	4,7	0,5	5,2	4,9	0,5	5,4	4,9	0,5	5,4
Indonésia	4,1	0,8	4,9	4,3	0,9	5,1	4,5	0,9	5,4
Japão	5,0	0,8	5,7	4,7	0,8	5,5	4,4	0,8	5,3
Chile	4,3	0,4	4,7	3,8	0,6	4,4	4,3	0,5	4,8
Rússia	4,0	0,1	4,0	3,6	0,1	3,7	3,2	0,1	3,3
Tailândia	3,0	0,7	3,7	2,9	0,7	3,7	2,9	0,6	3,6
Noruega	2,7	0,5	3,2	2,7	0,5	3,2	2,7	0,6	3,3
Filipinas	1,9	0,4	2,3	1,9	0,4	2,4	2,0	0,4	2,5
Islândia	2,0		2,0	2,0		2,0	2,1	*	2,1
Vietnam	1,5	0,5	2,0	1,5	0,5	2,0	1,5	0,5	2,0
Bangladesh	1,0	0,7	1,7	1,1	0,7	1,8	1,1	0,8	1,9
Coréia	1,8	0,3	2,1	2,0	0,3	2,3	1,7	0,3	2,0
México	1,3	0,1	1,4	1,4	0,1	1,5	1,5	0,1	1,5
Dinamarca	1,5		1,5	1,5		1,5	1,4	*	1,4
Malásia	1,3	0,2	1,4	1,2	0,2	1,4	1,3	0,2	1,4
Myanmar	1,1	0,1	1,2	1,2	0,1	1,3	1,3	0,1	1,4
Taiwan	1,1	0,2	1,3	1,0	0,3	1,3	1,0	0,3	1,4
Canadá	1,0	0,1	1,1	1,1	0,2	1,2	1,0	0,2	1,2
Sub-total (21)	74,6	32,8	107,3	71,1	35,0	106,1	72,1	37,0	109,1
(%) do total	78,1	92,3	81,9	76,6	92,5	81,2	77,4	92,8	82,0

Observação: (*) Peru - 8.440 t; Islândia - 3.585 t; Dinamarca - 32.026 t. Brasil em 2002: pesca 25° produtor: 755.582 t; aquicultura - 17° produtor, 251.287 t. PES = pesca e AQU = aquicultura

Fonte: FAO/IBAMA

Tabela 2 – Valores do comércio internacional de produtos pesqueiros pelos principais países importadores e exportadores, no período 2000-2002.

País	Comercialização de pescado em bilhões de dólares						
	importações			País	exportações		
	2000	2001	2002		2000	2001	2002
Japão	15,5	13,5	13,6	China	3,6	4,0	4,5
Estados Unidos	10,5	10,3	10,1	Tailândia	4,4	4,0	3,7
Espanha	3,4	3,7	3,9	Noruega	3,5	3,4	3,6
França	3,0	3,1	3,2	Estados Unidos	3,1	3,3	3,3
Itália	2,5	2,7	2,9	Canadá	2,8	2,8	3,0
Alemanha	2,3	2,3	2,4	Dinamarca	2,8	2,7	2,9
Inglaterra	2,2	2,2	2,3	Vietnam	1,5	1,8	2,0
China	1,8	1,8	2,2	Espanha	1,6	1,8	1,9
Coréia	1,4	1,6	1,9	Chile	1,8	1,9	1,9
Dinamarca	1,8	1,7	1,8	Holanda	1,3	1,4	1,8
H. Kong	1,9	1,8	1,8	Taiwan	1,8	1,8	1,7
Canadá	1,4	1,4	1,4	Indonésia	1,6	1,5	1,5
Holanda	1,2	1,2	1,3	Islândia	1,2	1,3	1,4
Bélgica	1,0	1,0	1,1	Índia	1,4	1,2	1,4
Tailândia	0,8	1,0	1,0	Rússia	1,4	1,5	1,4
Portugal	0,9	0,9	0,9	Inglaterra	1,3	1,3	1,4
Suécia	0,7	0,7	0,8	Alemanha	1,1	1,0	1,2
Noruega	0,6	0,7	0,6	França	1,1	1,0	1,1
Austrália	0,5	0,5	0,6	Peru	1,1	1,2	1,1
Singapura	0,6	0,5	0,5	Coréia	1,4	1,2	1,0
Taiwan	0,5	0,5	0,5	Marrocos	1,0	0,9	0,9
Sub-total (21)	54,4	53,2	54,7	Sub-total (21)	40,6	41,1	42,6
(%) do total	90,5	89,5	89,1	(%) do total	73,5	73,2	73,1

Fonte: FAO

Em 2002, o comércio mundial total de pescado e produtos pesqueiros alcançou um valor de US\$ 57,7 bilhões de dólares, registrando um crescimento de 3,2%, quando comparado com 2001. A China registrou um grande incremento das exportações e, atualmente, é o primeiro país exportador de pescado, seguido da Tailândia, que durante vários anos assumiu essa posição. A China, além das exportações derivadas da produção interna, também reprocessa matérias-primas importadas, incrementando seu valor agregado (Tabela 2).

O produto mais importante do comércio de pescado, em termos de valor, é o camarão congelado, que representa atualmente 19% do valor total dos produtos pesqueiros comercializados em escala internacional (Tabela 3).

Tabela 3 – Valores, em US\$ 1.000 (FOB), do comércio internacional dos principais produtos pesqueiros, no período 2000-2003.

Produtos	Ano					
	2000		2001		2002	
	US\$	%	US\$	%	US\$	%
Albacoras	2739272,00	8,2	2212030,00	6,8	2759316,00	8,2
congeladas	1952627,00		1387401,00		1980907,00	
frescas/resfriadas	786645,00		824629,00		778409,00	
Algas	358073,00	1,1	344250,00	1,1	343738,00	1
algas	358073,00		344250,00		343738,00	
Arenques	290397,00	0,9	370463,00	1,1	421168,00	1,2
congelados	290397,00		370463,00		421168,00	
Atuns	1708059,00	5,1	1747305,00	5,4	2031124,00	6
atuns preparados em conservas	1708059,00		1747305,00		2031124,00	
Bacalhaus	1006151,00	3	1053351,00	3,2	1165204,00	3,5
congelados	100995,00		84372,00		144995,00	
Secos/salgados	905156,00		968979,00		1020209,00	
Camarões	10929423,00	32,9	10634417,00	32,6	10158873,00	30,1
congelados	8420832,00		8227705,00		7564282,00	
em conservas	2173390,00		2072937,00		2224469,00	
frescos/resfriados	335201,00		333775,00		370122,00	
Caranguejos	233820,00	0,7	269880,00	0,8	336971,00	1
caranguejos congelados	233820,00		269880,00		336971,00	
Farinhas	1834426,00	5,5	1978219,00	6,1	2189228,00	6,5
de pescados	1834426,00		1978219,00		2189228,00	
Filés	5340037,00	16,1	5155184,00	15,8	5481529,00	16,2
de Bacalhaus congelados	773882,00		707976,00		807574,00	
de outros peixes congelados	1805788,00		2043825,00		2103805,00	
de Salmãos congelados	371773,00		394370,00		410871,00	
de Salmãos frescos/resfriados	2374637,00		1991874,00		2133141,00	
de Tilápias congeladas	13957,00		17139,00		26138,00	
Lagostas	1429386,00	4,3	1318860,00	4	1491535,00	4,4
lagostas congeladas	626929,00		544998,00		616547,00	
lagostas frescas/resfriadas	802457,00		773862,00		874988,00	
Lulas	1519563,00	4,6	1350926,00	4,1	1254640,00	3,7
congeladas	1519563,00		1350926,00		1254640,00	
Merluzas	259013,00	0,8	292447,00	0,9	221600,00	0,7
congeladas	259013,00		292447,00		221600,00	
Mexilhões	573414,00	1,7	580970,00	1,8	715123,00	2,1
frescos, resfriados e congelados	573414,00		580970,00		715123,00	
Moluscos	1025137,00	3,1	1016588,00	3,1	1081171,00	3,2
Mimoluscos em conservas	1025137,00		1016588,00		1081171,00	
Ostras	167927,00	0,5	180213,00	0,6	136170,00	0,4
frescas, resfriadas e congeladas	167927,00		180213,00		136170,00	
Outros	1033009,00	3,1	1010602,00	3,1	1085075,00	3,2
peixes frescos/resfriados	1033009,00		1010602,00		1085075,00	
Polvos	581834,00	1,8	638522,00	2	842056,00	2,5
congelados	581834,00		638522,00		842056,00	
Salmãos	1241123,00	3,7	1513509,00	4,6	1096867,00	3,2
congelados	876293,00		1170795,00		751352,00	
defumados	364830,00		342714,00		345515,00	
Sardinhas	134181,00	0,4	153323,00	0,5	161483,00	0,5
congeladas	134181,00		153323,00		161483,00	
Trutas	293801,00	0,9	291980,00	0,9	317790,00	0,9
congeladas	293801,00		291980,00		317790,00	
Vieiras	533761,00	1,6	459177,00	1,4	482805,00	1,4
frescas, resfriadas e congeladas	533761,00		459177,00		482805,00	
TOTAL	33231807,00	100	32572216,00	100	33773466,00	100

Fonte: FAO

Evolução das importações e exportações de pescados no Brasil

Pelo terceiro ano consecutivo, em 2003, a balança comercial brasileira de produtos pesqueiros apresentou superávit, depois de amargar déficits continuados na década de 90, com exceção do ano de 1993, quando registrou um diminuto saldo positivo (Figura 2).

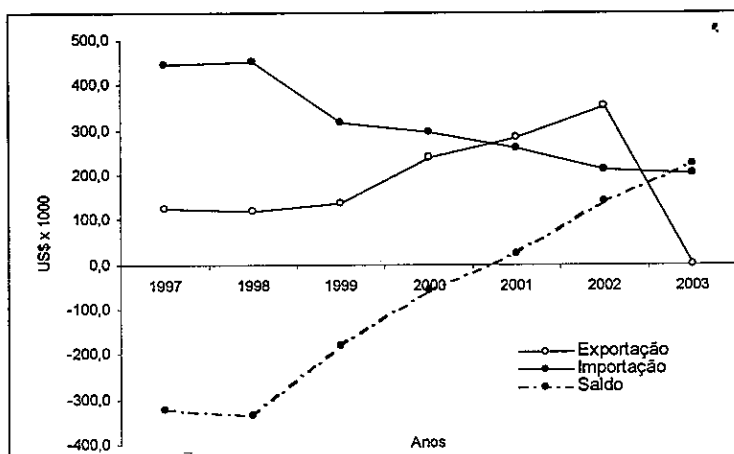


Figura 2 – Valores de exportação, importação e saldo da balança comercial de produtos pesqueiros no Brasil, durante o período 1997-2003, segundo dados de IBAMA (2004).

De fato, no ano de 2003, a balança comercial registrou um saldo positivo de US\$ 224,6 milhões, 10 vezes mais que o verificado em 2001, resultado da diferença entre exportações, no valor de US\$ 427,5 milhões, e importações, no valor de US\$ 202,9 milhões. Este desempenho resultou não só do crescimento significativo do volume das exportações (25,5%), mas também da estabilização no volume das importações. Em termos de valor, o crescimento das exportações foi de 21,3% em 2003, enquanto as importações decresceram 4,8% em relação a 2002 (Tabela 4).

Tabela 4 – Balança comercial brasileira de produtos pesqueiros no período 1997-2003, em US\$ 1.000 FOB.

Ano	Tipo de comércio								Saldo - US\$
	exportação				importação				
	toneladas	crescimento		US\$	toneladas	crescimento		US\$	
		%	taxa			%	taxa		
1997	29423			125665	209089			446794	-321129
1998	29637	0,0073	-0,0414	120459	195702	-0,0640	0,0149	453448	-332989
1999	36436	0,2294	0,1452	137948	169111	-0,1359	-0,2988	317972	-180024
2000	57001	0,5644	0,7296	238596	194499	0,1501	-0,0652	297235	-58639
2001	72124	0,2653	0,1884	283537	168673	-0,1328	-0,1223	260891	22646
2002	98338	0,3635	0,2429	352407	148170	-0,1216	-0,1827	213218	139189
2003	123476	0,2556	0,2130	427489	152513	0,0293	-0,0482	202931	224558

Fonte: SECEX - IBAMA

Os preços médios das exportações, em 2001, mostravam-se declinantes (US\$ 4.180/t em 2000 e US\$ 3.930/t, em 2001). Em 2002, constatou-se uma redução de 8,8% (US\$ 3,583/t) em relação a 2001. Para o ano de 2003, observou-se uma ligeira recuperação (US\$ 3.759/t).

No que diz respeito às exportações brasileiras de produtos pesqueiros, verifica-se que a composição de sua pauta é diversificada e constou de 81 itens, mas, em termos de valor, apenas alguns poucos produtos responderam com uma parcela significativa no contexto geral. Com efeito, camarões congelados, lagostas, peixes frescos refrigerados e peixes congelados foram responsáveis por 85,8% das exportações totais de pescado em 2003 (Tabela 5).

Tabela 5 – Valores dos principais produtos pesqueiros brasileiros exportados no período 2001-2003, em US\$ 1.000 FOB.

Produtos	Ano					
	2001		2002		2003	
	US\$	%	US\$	%	US\$	%
Camarões congelados	129402	45,5	174940	49,5	244543	58,4
Lagostas (Palinurus e Jasus) congeladas	58572	20,5	70979	20	65543	15,6
Outs.congelados,exc filé, outs. Carnes, etc	22469	8	16838	5	14418	3,4
Outs. Peixes frescos, reffrig. Exc. filés, outs. Carnes	21443	7,5	28091	8	29653	7
Prep./ conservas de atuns, inteiros ou em pedaços	9147	3,5	5212	1,5	5656	1,4
Outs. Tipos de pescados	42504	15	56347	16	58906	14,2
Total	283537	100	352407	100	418719	100

Fonte: SECEX - IBAMA

Com relação a 2002, nota-se que as vendas de camarões congelados ao exterior aumentaram em US\$ 69,6 milhões, respondendo por cerca de 60% das exportações do setor. Com referência aos demais produtos, não se observaram mudanças expressivas. Merece registrar, ainda, que o preço médio do camarão exportado vem caindo continuamente. Em 2000, alcançou US\$ 7.956 por t; em 2001, caiu para US\$ 5.528 por t e em 2002, passou para US\$ 4.378 por t, mantendo este valor para o ano de 2003.

Ademais, verifica-se que, nos últimos anos, a participação do camarão dirigido ao mercado externo tem aumentado em relação à sua produção pela pesca extrativa. De fato, em 2000, era de 20,47% (64.598,5 t), em 2001, aumentou para 34,41% (68.024,5 t) e, em 2002, passou para 44,72% (89.352,0 t) em função do crescimento vertiginoso da produção oriunda da carcinicultura.

O Ceará destaca-se como o principal estado exportador, sendo responsável por 26,9% (US\$ 112,5 milhões) das exportações globais do setor pesqueiro, em 2003. As exportações do Rio Grande do Norte, em 2003, tiveram um crescimento considerável em relação a 2001, em termos de quantidade (83,8%) e valor (108,0%). Observa-se, também, que dentre os nove principais estados exportadores, cinco são da região Nordeste, responsáveis por 70,7% das exportações totais de pescado. Quanto aos demais estados, verifica-se alguma pequena alteração em suas posições, no ano em referência, mas sem alterar o desempenho de suas exportações (Tabela 6).

Tabela 6 – Valores dos produtos pesqueiros brasileiros exportados por Estado no período 2001-2003, em US\$ 1.000 FOB.

Estados	Ano					
	2001		2002		2003	
	US\$	%	US\$	%	US\$	%
Ceará	66078	22,2	96378	27,4	112509	26,9
Rio Grande do Norte	42996	14,5	68090	19,3	89452	21,4
Pernambuco	33374	11,2	39666	11,3	49876	11,9
Pará	28896	9,7	30731	8,7	39558	9,4
Santa Catarina	23563	7,9	20647	5,9	22179	5,3
Bahia	21963	7,4	23594	6,7	27053	6,5
São Paulo	19512	6,5	17196	4,9	11731	2,8
Paraíba	17856	6,0	11352	3,2	16871	4,0
Rio Grande do Sul	12672	4,3	14667	4,2	14494	3,5
Outros estados	16627	10,4	30086	8,5	34996	8,4
Total	283537	100,0	352407	100,0	418719	100,0

Fonte: SECEX - IBAMA

Os Estados Unidos ampliaram suas compras de produtos pesqueiros brasileiros, alcançando em 2003 um montante de US\$ 200,9 milhões (Tabela 7), com a concentração de suas compras sobre lagosta, camarão e peixes frescos/refrigerados. A União Européia registrou um enorme crescimento na importação de pescado, com cerca de US\$ 170,0 milhões, tendo a Espanha, França e Holanda liderado as compras, principalmente do camarão cultivado. O Japão, desde 2001, vem reduzindo as suas compras de pescado do Brasil, como reflexo da depressão econômica que sofre aquele país.

Embora o Brasil tenha exportado para 67 países, constata-se certa rigidez na abertura de mercados alternativos, o que, aliado ao fato dos principais mercados hoje existentes serem concentrados em poucos produtos, deixa vulneráveis os exportadores brasileiros de pescado (Tabela 7).

Tabela 7 – Valores dos principais mercados importadores de produtos pesqueiros brasileiros no período 2001-2003, em US\$ 1.000 FOB.

Mercados	Ano					
	2001		2002		2003	
	US\$	%	US\$	%	US\$	%
Estados Unidos	145444	51,3	190775	54,1	200971	48,0
Espanha	40908	14,4	36325	10,3	70129	16,7
França	26006	9,2	39564	11,2	61603	14,7
Japão	15864	5,6	16984	4,8	11736	2,8
Argentina	10458	3,7	2961	0,8	5857	1,4
Países Baixos (Holanda)	10458	3,7	17870	5,1	21978	5,2
Outros países	34398	12,1	47928	13,6	46445	11,1
Total	283537	100,0	352407	100,0	418719	100,0

Fonte: SECEX - IBAMA

Em relação à pauta de importações, observa-se uma gama de 91 itens, com um pequeno número de produtos respondendo significativamente pelo volume comercializado. Bacalhau, filés de merluza, filés de outros peixes e sardinhas contribuíram com 70,2% das compras totais de produtos pesqueiros feitas no mercado externo (Tabela 8).

Tabela 8 – Valores dos principais produtos pesqueiros importados pelo Brasil no período 2001-2003, em US\$ 1.000 FOB.

Produtos	Ano					
	2001		2002		2003	
	US\$	%	US\$	%	US\$	%
Bacalhaus polares, lings, Zarbos, ec. secos	69995	26,8	54463	25,5	39964	19,7
Bacalhau (gadus) Secos, Mesmo salgados	43574	16,7	36194	17	35181	17,3
Filés de merluzas, congelados	26712	10,2	29145	13,7	27107	13,4
Filés de outros peixes, congelados	29801	11,4	21805	10,2	20322	10
Sardinhas, sardinellas, etc. Congelad., esc. Filés	22703	8,7	17197	8,1	19808	9,8
Outs. Tipos de pescados	68107	26,1	54414	25,5	60462	29,8
Total	260891	100	213218	100	202844	100

Fonte: SECEX - IBAMA

De um modo geral, os bacalhaus polares e afins reduziram sua participação (27% em 2001, contra 25% em 2002 e 20% em 2003) nas importações totais; o filé de outros peixes e sardinhas apresentaram quedas de 1%, enquanto que o filé de merluza aumentou sua participação em 4% em 2002 e manteve-se nos mesmos níveis em 2003 (Tabela 8).

Com relação aos principais estados importadores de produtos pesqueiros, São Paulo, de longe, ocupa a primeira posição com mais da metade (56,0%) das compras efetuadas pelo Brasil (Tabela 9), fato explicado pela concentração dos grandes distribuidores das redes de supermercados.

Tabela 9 – Valores dos principais Estados Brasileiros importadores de produtos pesqueiros no período 2001- 2003, em US\$ 1.000 FOB.

ESTADOS	Ano					
	2001		2002		2003	
	US\$	%	US\$	%	US\$	%
São Paulo	150797	57,8	126633	59,4	111967	55,2
Rio de Janeiro	43317	16,6	37328	17,5	38500	19,0
Santa Catarina	17404	6,7	15883	7,4	20213	10,0
Pernambuco	15245	5,8	11379	5,3	8515	4,2
Espírito Santo	9391	3,6	3265	1,5	7759	3,8
Bahia	8880	3,4	7641	3,6	4787	2,4
Paraná	6170	2,4	3051	1,4	1897	0,9
Rio Grande do Sul	4417	1,7	3540	1,7	2772	1,4
Outros estados	5270	2,0	4498	2,1	6434	3,2
Ttotal	260891	100,0	213218	100,0	202844	100,0

Fonte: SECEX - IBAMA

Entre os principais fornecedores de pescado ao Brasil, em 2003, pela ordem de importância destacam-se Noruega, Argentina, Chile, Venezuela, Uruguai, Portugal e Rússia, com uma participação conjunta de 75,4% nas compras globais de produtos pesqueiros pelo Brasil no exterior. Em 2002, assiste-se à entrada da Venezuela e Portugal entre os principais fornecedores, assumindo a quarta e a sexta posições, respectivamente. A Rússia perdeu posição entre os principais países exportadores de pescado ao Brasil não só devido à diminuição do volume vendido, mas também pela queda acentuada nos valores das exportações dirigidas ao nosso país (58,6%) (Tabela 10).

Tabela 10 – Valores dos principais países fornecedores de produtos pesqueiros ao Brasil no período 2001-2003, em US\$ 1.000 FOB.

Países	Ano					
	2001		2002		2003	
	US\$	%	US\$	%	US\$	%
Noruega	99158	38	81173	38,1	65113	32,1
Argentina	56292	21,6	47670	22,4	41624	20,5
Chile	31226	12	30391	14,3	12652	6,2
Venezuela	9342	3,6	14186	6,7	11181	5,5
Uruguai	14715	5,6	10978	5,1	7369	3,6
Portugal	7770	3	8429	4	9723	4,8
Rússia, Federação	12642	4,8	3509	1,6	5237	2,6
Outros países	29746	11,4	16882	7,9	49945	24,6
Total	260891	100	213218	100	202844	100

Fonte: SECEX - IBAMA

Participação e importância das demandas internas e externas

O Brasil participou, em 2003, com apenas 0,5% da produção mundial, apesar das suas grandes potencialidades para a expansão da produção de pescado. O consumo per capita do Brasil, segundo a FAO, é da ordem de 6,5 kg/ano, o que representa uma demanda de 1.170.000 t de pescado, a qual é atendida por parte da produção nacional e complementada pelas importações de produtos pesqueiros. O crescimento do consumo interno está assim na dependência de uma maior oferta de pescado, que somente poderá ser suprida pela aquicultura e/ou a importação de produtos pesqueiros.

Segundo as projeções da FAO (2002), o consumo anual mundial per capita aumentará ao longo do tempo, passando de 16 kg para 19-21 kg em 2030, como resultado da oferta projetada de 140 milhões de toneladas, com um crescimento proporcional de 40%.

Perfil das empresas que atuam no comércio internacional de pescado

A Figura 3 mostra a distribuição das empresas exportadoras e importadoras de produtos pesqueiros em função dos seus respectivos faturamentos, para o ano de 2003. Observa-se que a maior frequência de empresas, tanto exportadoras como importadoras,

recaiu naquelas que obtiveram faturamento entre US\$ 100 mil e US\$ 500 mil, mas que em termos de vendas do setor ao exterior representaram 3,48% das exportações e 8,19% das importações globais.

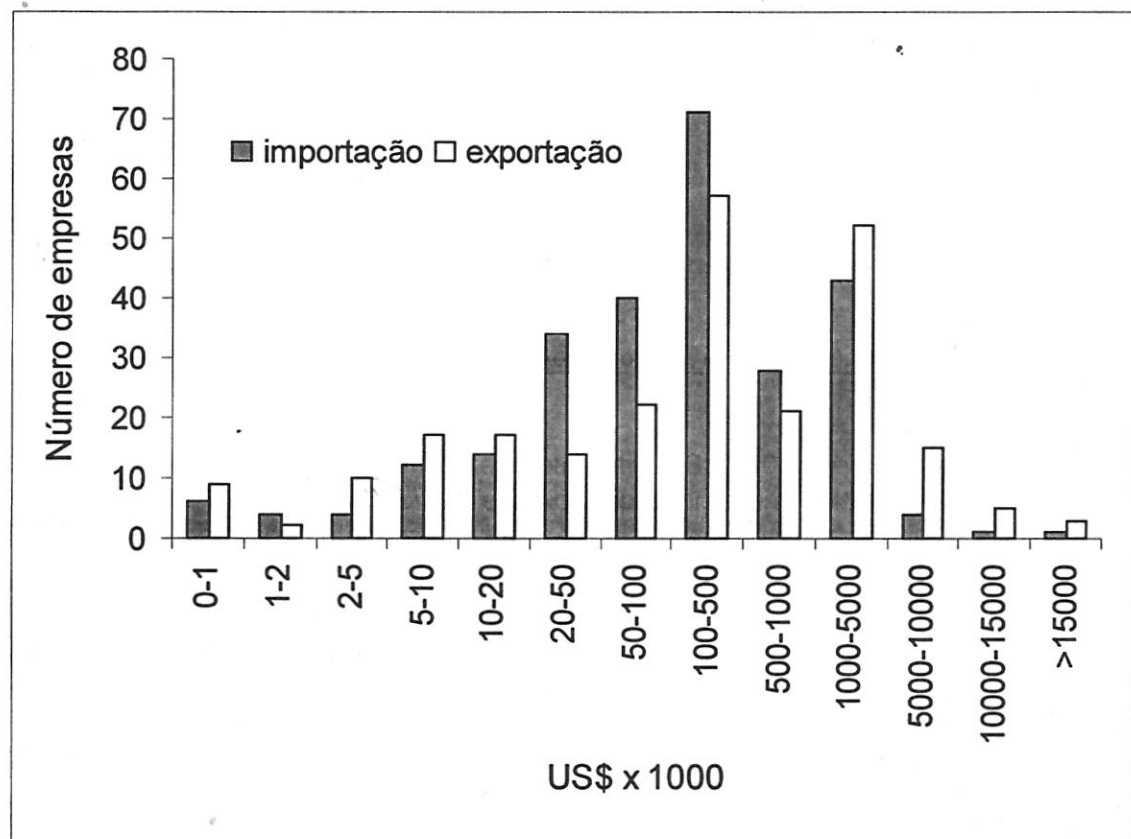


Figura 3 – Empresas brasileiras exportadoras e importadoras de produtos pesqueiros por faixa de faturamento no ano de 2003.

De uma maneira geral, as transações comerciais com o mercado internacional, no Brasil, são dominadas pelas grandes empresas que, em número de 23, foram responsáveis por US\$ 261,8 milhões ou 63,6% das exportações totais. Em seguida, opera um pequeno número de empresas que geram até US\$ 5 milhões e, por último, cerca de 170 empresas com vendas de até 1 milhão de dólares, em um universo de 244, mas que em relação ao faturamento global significaram apenas 7,65% das exportações globais de produtos pesqueiros do país. Este quadro evidencia um sistema monopolista em que o controle desse mercado é exercido por um número pequeno de empresas, enquanto a maioria responde por uma fração do faturamento global (Tabela 11).

Tabela 11 – Empresas brasileiras exportadoras e importadoras de produtos pesqueiros por faixa de faturamento no ano de 2003, em US\$ 1.000 (FOB).

US\$ x 1000	Comércio					
	importação			exportação		
	n	US\$	%	n	US\$	%
0 - 1	6	3	0,0016	9	3	0,0007
1 - 2	4	5	0,0026	2	2	0,0005
2 - 5	4	14	0,0074	10	35	0,0085
5 - 10	12	102	0,0539	17	130	0,0316
10 - 20	14	194	0,1026	17	254	0,0617
20 - 50	34	1094	0,5785	14	440	0,1069
50 - 100	40	2759	1,4589	22	1729	0,4200
100 - 500	71	15504	8,1984	57	14341	3,4832
500 - 1000	28	19319	10,2157	21	14577	3,5406
1000 - 5000	43	92651	48,9929	52	118387	28,7546
5000 - 10000	4	29065	15,3693	15	110955	26,9495
10000 - 15000	1	11855	6,2688	5	57524	13,9718
> 15000	1	16546	8,7494	3	93338	22,6705
Total	262	189111	100,0000	244	411715	100,0000

Embora o número de empresas importadoras tenha sido maior que o das empresas exportadoras, verificou-se, também, uma maior frequência daquelas em compras não superiores a quinhentos mil dólares (185), cujas receitas não atingiram 10% das importações totais. As 49 empresas, em um universo de 262, com faturamento acima de um milhão de dólares, responderam por 79,38% das compras de produtos pesqueiros efetuados no exterior e, finalmente, somente seis empresas importaram pescado com cifras superiores a US\$ 5 milhões.

Na Tabela 12 estão relacionadas as principais empresas que exportaram pescado com receita acima US\$ 5 milhões, em 2003, tendo-se agrupado os valores de suas filiais em outros estados da Federação, a fim de que fosse mostrado o real grau de controle do mercado. Além do mais, não nos foi possível estabelecer as conexões da associação dessas empresas em um mesmo grupo econômico, o que de certa forma mascara sua representatividade no mercado internacional de produtos pesqueiros.

Cabe ressaltar que, da listagem arrolada, doze empresas estão ligadas exclusivamente à carcinicultura. Outro fator a destacar é que a quase totalidade (20) dentre as 23 empresas cujas exportações foram iguais ou superiores a US\$ 5 milhões, está localizada no Nordeste. Observou-se, também, que a empresa EMPAF - Empresa de Armazenagem Frigorífica Ltda., primeira no *ranking* desde 1999, vem aumentando sua participação no mercado exportador, tendo sido responsável por 11% das vendas brasileiras de pescado ao exterior, em 2003.

Tabela 12 – Principais empresas brasileiras exportadoras de produtos pesqueiros por faixa de faturamento no ano de 2003, em US\$ 1.000 (FOB).

Empresa	Município (UF)	Valores	
		kg*	US\$
EMPAF - Empresa de Armazenagem Frigorífica Ltda	Recife (PE)	8056	45258
COMPESCAL - Comercio de Pescado Aracatiense Ltda	Fortim (CE)	5776	27248
Pesqueira Maguary Ltda	Camocim (CE)	3092	20833
Norte Pesca Ltda	Natal (RN)	4186	12573
CINA - Cia Nordeste de Aquicultura e Alimentação	Fortaleza (CE)	3431	12108
BRAMEX - Brasil Mercantil S/A	Goiania (PE)	3488	11777
Potipora Aquicultura Ltda	Pendencias (RN)	2506	10829
CAMANOR - Produtos Marinhos Ltda	Camguaretama (RN)	2791	102378
Lusômar Maricultura Ltda	Jandaíra (BA)	2757	9376
Valenca da Bahia Maricultura Ltda	Valenca (BA)	2291	9208
MM Monteiro Pesca e Exportação	Fortaleza (CE)	1799	9187
QUALIMAR - Comercia Importação e Exportação Ltda	Recife (PE)	494	8155
MARINE - Maricultura do Nordeste S A	Canguaretama (RN)	2034	7786
CIDA - Cdenral de Ind. e Distribuição de Alimentos Ltda	Natal (RN)	2049	7781
COMPEX - Industria e Comercio de Pesca e Exportação Ltda	Fortaleza (CE)	1100	7651
SM Ppescados Industria, Comercio, e Exportação Ltda	Fortaleza (CE)	1577	7650
POTIGUAR Alimentos do Mar Ltda	Natal (RN)	2337	7065
Aquática Maricultura do Brasil Ltda	Fortaleza (CE)	1930	7045
Amazonas Industrias Alimenticias S A - AMASA	Belém (PA)	835	6958
Pará Alimentos do Mar Ltda	Belém (PA)	1384	6246
Mucuripe Pesca Ltda	Natal (RN)	1368	5989
CAMPASA - Camarões do Praá Ltda	Curuca (PA)	2196	5635
Acaraú Pesca Distribuidora de Pescado Importação e Expo	Acarau (CE)	928	5223
Outras Empresas Exportadoras		49298	57756
Total geral		107703	411715

*Peso líquido - não inclui extratos e sucos (de carnes, de peixes, de crustáceos, etc).

Fonte: SECEX-IBAMA

A Tabela 13 apresenta as empresas importadoras que efetuaram com dispêndio igual ou acima de US\$ 5 milhões, no ano de 2003. Verificou-se uma predominância daquelas instaladas na região Sudeste, onde se concentram as redes de supermercados, em especial no estado de São Paulo. Observou-se, também, que a empresa GDC Alimentos S. A, localizada em Itajaí - SC, passou a ocupar a primeira posição no ano em referência, sendo responsável por 8,7% das compras totais de pescado efetuadas no exterior.

Os principais países concorrentes, China, Tailândia, Equador, Japão, Espanha, Chile, Austrália, apresentam características diferenciadas se comparadas com o Brasil, principalmente pelo fato de possuírem um ordenamento para as diferentes atividades dentro do setor pesqueiro. Nesses países, os investimentos são elevadíssimos, como exemplificado pelo emprego de embarcações atuneiras que custam até US\$ 10 milhões, enquanto no Brasil a pesca de atuns ainda depende, na grande maioria, de embarcações readaptadas de outras pescarias ou arrendadas de outros países.

Tabela 13 – Principais empresas brasileiras importadoras de produtos pesqueiros por faixa de faturamento ao longo do ano de 2003, em US\$ 1.000 (FOB).

Empresa	Município	Valores	
		kg*	US\$
GDC Alimentos S.A	Itajaí (SC)	33491	16546
Exportadora & Importadora TCA Ltda	São Paulo (SP)	5654	11855
Bom Peixe Indústria e Comércio Ltda	Piracicaba (SP)	5375	9246
Pepsico do Brasil Ltda	São Gonçalo (RJ)	20977	8216
Companhia Brasileira de Distribuição	Osasco (SP)	2121	6019
KHAMEL Representações Importação e Exportação Ltda	São Paulo (SP)	1201	5584
Outras empresas exportadoras		75483	131646
Total		144302	189112

*Peso líquido - não inclui extratos e sucos (de carnes, de peixes, de crustáceos, etc).

Fonte: SECEX-IBAMA

Ameaças e oportunidades para o comércio internacional de pescado no Brasil

Entre as questões importantes que ameaçaram o comércio internacional de produtos pesqueiros no período 2001-2003, cabe mencionar as seguintes: modificações nas medidas de controle da qualidade e inocuidade nos principais países importadores; introdução de novos requisitos de etiquetagem e o conceito de rastreabilidade nos principais mercados dos países desenvolvidos; teor de resíduos em produtos procedentes da aquicultura; preocupação do público em geral pela exploração excessiva de determinadas populações de peixes; crescente número de novos acordos comerciais bilaterais.

As contribuições dos organismos internacionais de comércio sinalizam para a necessidade de eliminação das barreiras não tarifárias e para a importância da harmonização das normas, regulamentos técnicos e procedimentos de avaliação da conformidade para o desenvolvimento do comércio no hemisfério.

A indústria brasileira de processamento de camarão cultivado se modernizou num rápido espaço de tempo, o que motivou a vitória das empresas por autoridades sanitárias americanas em 2002, tendo recebido o conceito "A" de qualidade dos serviços realizados de processamento de camarão para o mercado internacional.

No bojo das grandes oportunidades, surge a possibilidade de um enorme incremento nos programas de aquicultura, destacando-se a criação de tilápias, pintado, pirarucu, camarão, dentre outros, e no desenvolvimento da pesca oceânica de atuns, cações e espadarte.

Aguarda-se ansiosamente que o setor pesqueiro brasileiro possa ter uma política definida, podendo ordenar as potencialidades existentes, principalmente aquelas que possam provocar um significativo aumento de produção para abastecer o mercado interno diminuindo as importações, como também incrementar as exportações.

CONCLUSÕES

1. A produção pesqueira mundial atingiu o volume recorde de 133 milhões de toneladas, em 2002, impulsionada pela aquicultura, que contribuiu com 30% desse

total. O Brasil contribuiu com apenas 0,5% da produção mundial e o consumo de 6,5 kg/per-capita/ano representa uma demanda de 1.170.000 t de pescado para atendimento do mercado interno.

2. O comércio internacional de produtos pesqueiros, em 2002, foi responsável pela cifra de US\$ 57,7 bilhões, dos quais um pouco mais de 50 % corresponderam às exportações de pescado pelos países em desenvolvimento. Pela primeira vez a China destacou-se como maior exportador, seguido da Tailândia, situando-se em oitavo lugar na classificação dos países importadores.
3. A balança comercial brasileira de produtos pesqueiros apresentou superávit recorde em 2003, com um saldo positivo de US\$ 224,6 milhões. Registrou-se uma enorme concentração do setor produtivo, que ficou entregue a um número reduzido de empresas exportadoras e importadoras.
4. O camarão congelado continuou sendo o principal produto comercializado em escala internacional, representando cerca de 19% do valor de todos produtos comercializados. Esta situação foi também registrada no Brasil, onde as exportações atingiram 60% das exportações totais, em 2003, fato decorrente do crescimento vertiginoso da produção de camarão oriunda da carcinicultura.
5. As importações brasileiras de pescado, no período 2001-2003, mostraram uma tendência de declínio num contexto global, concentrando as compras no bacalhau, merluza, sardinha e salmão.
6. O crescimento do consumo interno de pescado no Brasil está na dependência de uma maior oferta, que somente poderá ser suprida pela aqüicultura e/ou pela importação de produtos pesqueiros.
7. As grandes oportunidades para expansão do comércio internacional brasileiro, com o incremento das exportações e redução das importações, estão hoje na dependência do estabelecimento de políticas definidas focadas nos programas de fomento da aqüicultura e da pesca oceânica, em consonância com os princípios do desenvolvimento sustentável e a partir de negociações comerciais bilaterais com os principais países consumidores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FAO. **El estado mundial de la pesca y la aqüicultura 2002**. Departamento de Pesca da FAO, 148 p, Roma, 2002.
- FAO. **Situacion y acontecimientos recientes importantes relacionados con elcomercio internacional de produtos pesqueros (Incluida la Organización Mundial del Comercio)**. Subcomitê sobre Comércio Pesqueiro, 20 p, Roma, 2004.
- IBAMA. **Estatística da pesca**. Diretoria de Fauna e Recursos Pesqueiros, 122 p, Brasília, 2003.
- IBAMA. **Estatística da pesca**. Diretoria de Fauna e Recursos Pesqueiros, 122 p, Brasília, 2004.

